



OS PRIMEIROS PASSOS NAS ESCOLHAS ECONÔMICAS E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Área Temática: Educação

Andreia Polizeli Sambatti¹ (Coordenador da Ação de Extensão)

Autores:

Andreia Polizeli Sambatti²

Mariângela Alice Pieruccini Souza³

Carla Cristiane Antunes do Nascimento⁴

Adriano Giroto⁵

Richarla Lopes⁶

Resumo: O objeto da ação de extensão proposta refere-se ao conjunto de fatores que caracterizam as escolhas econômicas. Procura-se, portanto, contribuir para a compreensão da educação financeira em suas dimensões relacionadas à renda e ao trabalho das famílias dos estudantes das séries iniciais da Rede Pública. A ação desenvolvida caracteriza-se por uma das etapas dos conteúdos elencados no projeto de extensão e considera o tempo de duas horas para a realização da oficina. A população beneficiada refere-se aos estudantes do Ensino Fundamental da Grande Florianópolis, conforme indicativos do Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS). As atividades de extensão já executadas, bem como as novas oportunidades proporcionadas no âmbito da educação financeira, em suas diferentes perspectivas de análise, permitem compreender o valor do processo de escolha e, por conseguinte, o conhecimento para que sejam realizadas escolhas mais conscientes e adequadas na economia e também na vida.

Palavras-chave: escolhas econômicas, educação financeira, renda, consumo

¹ Coordenadora do Projeto de Extensão Primeiros Passos em Economia e Cidadania: uma contribuição para a Educação Financeira na região Oeste do Paraná. Mestre. Colegiado de Curso de Ciências Econômicas; Universidade Estadual do Oeste do Paraná; e-mail: andreiarun@gmail.com \

² Docente, coordenadora do projeto de extensão. Curso de Ciências Econômicas – Unioeste, cp. Cascavel.

³ Docente, sub-coordenadora do projeto de extensão. Curso de Ciências Econômicas – Unioeste, cp. Cascavel.

⁴ Docente, colaboradora do projeto de extensão, Unioeste, cp. Cascavel.

⁵ Acadêmico colaborador do Curso de Ciências Econômicas – Unioeste, cp. Cascavel

⁶ Acadêmica colaboradora do Curso de Letras – Unioeste, cp. Cascavel

Introdução:

O termo economia vem do grego *óikos* – casa e *nomos* – administrar – ou seja, Administrar a casa... de modo mais específico... **“Cuidar da casa”**. De acordo como Souza (1997) isso significa a arte de bem administrar o lar, considerando para isso, a renda familiar e os gastos efetuados durante um determinado período de tempo.

A economia é fundamentalmente “uma ciência social e, como tal, envolve relações humanas e influencia direta e indiretamente a vida das pessoas, o que torna fundamental sua base ética” (ANGE, 2006, p.8). Sendo assim, a economia consiste em “um estudo dos homens tal como vivem, agem, pensam nos assuntos diários da vida”, Alfred Marshall (1842-1924), citado em LOURENÇO (2010, p.12).

Ferreira (2007, p.146) acrescenta que a economia sempre abrange uma relação entre pessoas e por isso existem tantas vulnerabilidades e também chances para negociar, para rever transações desastrosas, para destacar-se, para descobrir caminhos criativos, para aprender. “As interações humanas se manifestam tanto no atacado da coletividade como no varejo das decisões individuais, com vieses de percepção e avaliação, tendência a erros sistemáticos e a infinitas possibilidades de aprendizado e construção criativa”.

Além disso, a economia estuda a “alocação dos recursos finitos” para a satisfação das necessidades humanas, por conseguinte, é tida como a Ciência da Escassez ou das Escolhas. Nesse sentido, Stiglitz e Walsh (2003, p.8) afirmam que “a Economia estuda como as pessoas, empresas, governos e outras organizações de nossa sociedade fazem escolhas e como essas escolhas determinam a forma como a sociedade utiliza seus recursos.” Por isso são consideradas três questões: O que, como e para quem produzir.

Desse modo, a economia “estuda os problemas sociais da escolha do ponto de vista científico, o que quer dizer que parte de uma exploração sistemática do problema da escolha” (STIGLITZ e WALSH, 2003, p.15).

Uma das possíveis reflexões para a questão das escolhas econômicas insere-se no contexto da educação financeira, pois tanto o aspecto temporal quanto as dimensões relacionadas à estrutura de renda das famílias, carregam, em sua essência, problemas voltados às escolhas.

Em síntese, as escolhas não são as mesmas nas diferentes etapas da vida e estas não envolvem apenas a renda, mas também o tempo de vida, reforçando a questão do imediatismo nas esferas de consumo quando se é jovem e, principalmente, quando se vive em uma sociedade capitalista. O que ecoa, nas propostas do mercado e da publicidade ali vinculadas é:

- ✓ Eu quero isso a-go-ra!
- ✓ Eu quero isso i-me-dia-ta-men-te!
- ✓ Eu quero isso pra ontem!

Assim, diante de inúmeros apelos e interferências no processo de formação da personalidade das crianças e jovens, é cada vez mais urgente a compreensão dos elementos que compõem o contexto da educação financeira.

Como uma primeira aproximação ao tema proposto nesta oficina de extensão universitária, é oportuno esclarecer que a educação financeira pode ser definida como a habilidade que os indivíduos possuem ao tomar decisões mais eficientes voltadas a administração de suas finanças ao longo do seu ciclo de vida. Para Martins (2011, p.6) a “educação financeira não é um método para acumular milhões

ou construir fortunas, mas um meio para conquistar conforto material e uma vida digna”. O êxito não depende somente de quanto se ganha, mas principalmente de como se gasta e como se investe os recursos disponíveis.

Também de acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a educação financeira consiste no processo de transmissão de conhecimento que melhora o entendimento dos conceitos e produtos financeiros, por meio da informação, instrução e aconselhamento direto, auxiliando os indivíduos a orçar e gerir sua renda, a poupar e investir. Logo, a educação financeira objetiva formar cidadãos mais atentos e conscientes dos riscos e das oportunidades financeiras, para que façam escolhas com base no conhecimento adquirido, saibam procurar ajuda quando necessário, busquem melhorar sua proteção e bem-estar e, ainda, evitem que se tornem vítimas de fraudes e de endividamento incompatível com a capacidade de pagamento.

Ademais, é importante salientar que um novo posicionamento relativo às condições de consumo se faz necessário com o intuito de melhorar a qualidade na utilização dos recursos disponíveis, o que inclui não apenas a renda familiar disponível, mas também as possibilidades ambientais cada vez mais exíguas. Ou seja, “não é apenas o ‘bolso’ que não agüenta tantos desejos transformados em necessidades, mas o planeta também.”

2 Contexto da ação;

O objeto da ação de extensão proposta refere-se ao conjunto de fatores que caracterizam as escolhas econômicas. Procura-se, portanto, contribuir para a compreensão da educação financeira em suas dimensões relacionadas à renda e ao trabalho das famílias dos estudantes das séries iniciais da Rede Pública.

Para tanto, especificamente pretende-se:

- a) Diferenciar as noções de desejo, vontade e necessidade;
- b) Apresentar as principais questões que envolvem decisões de consumo diante da renda familiar disponível;
- c) Calcular o tempo de trabalho necessário para a aquisição dos bens de consumo;

3 Detalhamento das atividades

A ação desenvolvida caracteriza-se por uma das etapas dos conteúdos elencados no projeto de extensão e considera o tempo de duas horas para a realização da oficina. A população beneficiada refere-se aos estudantes do Ensino Fundamental da Grande Florianópolis, conforme indicativos do Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS).

Metodologicamente se faz necessário um breve nivelamento conceitual (adaptado ao público participante) dos termos: economia, escolhas econômicas, educação financeira, consumo e renda.

Como nivelamento conceitual introdutório, procura-se estabelecer a diferença entre os termos “Desejo, Vontade e Necessidade”; desdobram-se nessa etapa questionamentos como:

- ✓ Eu quero? Eu posso? Eu preciso?
- ✓ O que lhe faz agir e, com este fim, tomar decisões de agir?

Os **desejos são** motores das ações. Como os desejos são muitos (infinitos), enfrentam-se, constantemente, as escolhas, ou seja, as decisões (MACEDO JUNIOR *et al*, 2011). Por que preocupar-se em ter dinheiro se não fosse pelo fato de que ele representa um meio de satisfazer os desejos? Lembrando: Desejo é uma coisa, enquanto Necessidade é outra.

Necessidades estão ligadas ao plano fisiológico, como a fome, a sede, fazer sexo, abrigar-se. Desejo tem a ver com nossa vida mental (o que uma pessoa deseja pode ser supérfluo para outra ou, uma vez obtido, pode perder o significado). Os desejos representam uma vulnerabilidade no nosso sistema psíquico, por isso tenta-se realizá-los de imediato, uma vez que é muito ruim adiar a gratificação. Logo, essa vulnerabilidade pode ser explorada pela propaganda, o que estimula às ilusões (FERREIRA, 2007).

A partir dessas reflexões busca-se apresentar a importância do planejamento voltado à renda da família. Por conseguinte, por meio da escolha de certos bens de consumo, é apresentada a seguinte questão:

- ✓ Quando isso envolve a renda que não é minha, não é fruto do meu trabalho, mas de meus pais, tios, avós; eu tenho real noção de valor?

Menciona-se aqui o entendimento de que, a aquisição de um bem desejado pode representar, em muitos casos, a ausência do pai ou da mãe de casa. (Como exemplo, a letra da música *La Plata* da banda JQuest – auxilia para tal compreensão).

Na sequência, são apresentados encartes com propagandas diversas para que seja possível a escolha de determinados bens para uma simulação de aquisição.

A partir da escolha realizada, acompanha-se a elaboração de um breve cálculo, com exemplificação prévia, disposto conforme figura abaixo. A última etapa metodológica refere-se à reflexão sobre os cálculos realizados destacando um dos conceitos fundamentais das escolhas econômicas: a dimensão intertemporal na educação financeira.

A proposição é apresentada como se segue:

- ✓ Antes de gastar, pergunte-se se o item que você deseja consumir vale a quantidade de vida que você ou os pais/avós precisam despende para comprá-lo. Pegue o salário dos pais/avós (considera-se aqui a possibilidade de recebimento de mesada) e faça a seguinte conta:
- ✓ Divida o que se ganha cada mês pelas horas de trabalho. Depois calcule quanto certo objeto de seu desejo custa em termos de horas. Em seguida, analise se está disposto a pedir para que os pais/avós trabalhem a quantidade de horas que a satisfação de compra deste bem, ou seja, do “desejo”, exigirá deles.
- ✓ Vamos exercitar?

Salário do Pai ou da Mãe (avós):	R\$
O que gostaria de comprar?	
Quanto custa esse bem ou serviço?	



Quanto meu pai/mãe/avós precisam trabalhar para adquirir esse objeto?	

Espaço para realização do cálculo:

Por exemplo: Meus pais recebem R\$ 800,00 líquidos por mês por um trabalho de 48 horas semanais. Num mês com quatro semanas completas, meus pais trabalharam 192 horas (48 x 4). Isso significa que meu salário por hora é R\$4,16 (800/192). Passando perto de uma vitrine, vi um “tênis” por R\$180,00 Peço aos meus pais para comprar? F a z e n d o a s c o n t a s: meus pais vão precisar trabalhar cerca de 43 horas ou 5 dias inteiros para adquirir esse objeto. Pergunte-se: vale a pena, para para os pais, trabalhar dois dias inteiros a fim de satisfazer esse desejo?

É claro que o tempo pode ser empregado para ganhar dinheiro. Afinal de contas, não se trabalha? Mas não se pode esquecer de que tempo também é vida e vale muito mais do que qualquer riqueza. O Trabalho demanda Tempo, que é o bem mais precioso! TEMPO equivale a VIDA!

4 Análise e discussão

Existem perdas e ganhos a partir das escolhas econômicas. Muitas vezes cria-se uma “mentalidade dos excessos” e aqui é importante salientar que a linha que estabelece a medida entre o adequado e o excessivo é muito tênue, nem sempre fácil de detectar, especialmente no período em que vivemos onde quase tudo é permitido e muito facilitado, na obtenção de bens e serviços desejados. Portanto, espera-se, como resultado, oportunizar a reflexão, por meio dos cálculos matemáticos elaborados pelos participantes, acerca dos limites impostos pelo tempo e pela renda envolvidos nas escolhas econômicas, ampliando, dessa forma suas possibilidades.

5 Considerações finais.

As atividades de extensão já executadas, bem como as novas oportunidades proporcionadas no âmbito da educação financeira, em suas diferentes perspectivas de análise, permitem compreender o valor do processo de escolha e, por conseguinte, o conhecimento para que sejam realizadas escolhas mais conscientes e adequadas na economia e também na vida.

Referências

ANGE. Orientação acadêmica, 2006. **Novas Diretrizes dos Cursos de Ciências Econômicas**. Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia, 2006.

FERREIRA, V. R. de M. **Decisões econômicas: você já parou para pensar?** São Paulo: Saraiva, 2007.

LOURENÇO, G.M. **Conjuntura econômica. Modelo de compreensão para executivos.** Curitiba. Ed. do autor, 2010.

STIGLITZ J. e WALSH . **Introdução à microeconomia.** Rio de Janeiro. Campus, 2003.